

MISTER PARADISE

Tennessee Williams

Tradução: Kadi Moreno

Mister Paradise foi encenada pela primeira vez no Festival Literário Tennessee Williams de New Orleans em 17 de março de 2005. Foi dirigida por Perry Martin; cenários de Chad Talkinon, figurinos de Trish McLain; iluminação de David Guidry. O elenco, por ordem de entrada foi: GAROTA: Leah Loftin / MR. PARADISE: Dane Rhodes.

Personagens:

A GAROTA

MR. PARADISE

CENÁRIO: UMA RESIDÊNCIA degradada NO BAIRRO FRANCÊS ("FRENCH QUARTER") DE NEW ORLEANS.

GAROTA: Mr. --- Paradise?

(Pausa. Ele a encara e permanece calado)

GAROTA: Mr.—Anthony Paradise?

(Mr. Paradise afirma com a cabeça lentamente como se confirmasse alguma verdade terrível. O sorriso dela vai desaparecendo gradualmente. Ela parece estar com medo e bastante insegura: abre então sua pasta e apresenta um pequeno livro de versos)

GAROTA: Este livro é seu?

MR. PARADISE: Você o comprou?

GAROTA: Comprei.

MR. PARADISE: Então pertence a você.

GAROTA: Não. (Com uma convicção jovial) Uma obra de arte não é uma mercadoria, Mr. Paradise. Nunca é comprada ou vendida. Ela permanece sempre em posse da pessoa que a produziu. Posso entrar?

MR. PARADISE: -- Pode.

(Ele devagar dá um passo para o lado para que ela entre. Ela finge que não percebe a desordem dos aposentos de Mr. Paradise)

GAROTA: O senhor recebeu minhas cartas?

MR. PARADISE: Recebi.

GAROTA: As três cartas?

MR. PARADISE: As três.

GAROTA: Por que não respondeu minhas cartas, Mr. Paradise?

(Ele se vira devagar, anda até a janela e abre as persianas)

MR. PARADISE: Eu ainda não ouvi a trombeta do anjo Gabriel.

GAROTA: Como assim?

MR. PARADISE: Ainda não é a hora certa para minha ressurreição. Como achou esse livrinho?

GAROTA: Mamãe e eu estávamos garimpando antiguidades no Bairro Francês. Fomos a uma lojinha na Rua Bourbon. Tinha uma mesinha de chá chinesa com uma perna um pouco mais curta que as outras. O vendedor do antiquário tinha colocado o livro para calçar a mesa. Mamãe comprou a mesa. O chofer-a levou para o carro. O livrinho ficou lá, jogado no chão, e o vendedor deu um pontapé para tirá-lo do caminho sem nem olhar. Eu acho absurdo descartar um livro. Sabe, eu também escrevinho. Principalmente poemas. Eu sei o que é colocar a alma no papel. E esse papel ser perdido, ou esquecido, ou... usado como calco de mesa. Eu me abaixei para ver o livro. O título estava apagado e as letras douradas tinham se esvaído. Mas seu nome ainda estava lá. Anthony -- Paradise. Isso me fascinou, e então peguei o livro para folheá-lo. "Nossa, é um livro de poemas!", eu disse ao vendedor. "É?", ele disse. "Como voe o conseguiu?" "De onde veio? Desde quando está jogado ali? Quem é Anthony Paradise?". O vendedor riu: "Só Deus sabe! Provavelmente veio num lote que comprei há muito, muito tempo. É possível que tenha ficado numa papeleira comprada de alguém. Não é vendável. Eu costumo usar pra acender a lareira". "Eu queria comprá-lo", disse. "Quanto quer pelo livro?". Ele abriu bem os braços e na mais profunda generosidade respondeu: "Pode levar, é seu de graça". O chofer voltou para me lembrar que mamãe estava esperando no carro, então saí com pressa colocando o livrinho de versos na bolsa. E zarpamos para mais um coquetel. Estou em casa por conta das férias da faculdade e vivo ocupada com essas coisas. Esta tarde estava mais entediante do que nunca. Eu não acredito em tédio. Acredito em animação, surpresa, paixão. Acredito em quem tem a alma atormentada por uma tormenta tão forte que varre todas as banalidades como se fossem farrapos de fitas ou folhas secas! Pela vigésima vez me perguntaram se eu

gostava da Bryn Mawr, -- dá para acreditar? -- de repente eu me lembrei do livro e subi para dar uma folheada¹. Para a minha grande surpresa encontrei aquilo que andava procurando. Uma enorme e feroz tormenta que varreu todas as banalidades como=farrapos de fitas e --- folhas secas! O que acha disso?

MR. PARADISE (lentamente): Está se referindo a esse livro de versos?

GAROTA: É -- é, é!

MR. PARADISE: Hum. Mocinha, esse livro foi publicado há 15 -- 20 anos. Ninguém mais lembra dele. Está completamente esquecido.

GAROTA: *EU* lembro. Fiquei lá em cima no toucador do toailete, Deus sabe por quanto tempo. Li o livro todo uma vez, outra, e mais outra. Foi como --- se sinos tocassem dentro de mim. Sinos enormes e solenes de uma catedral que me abalavam completamente. Mamãe subiu. “Nossa”, ela disse, “Todos pensam que você fugiu da festa! Que diabo aconteceu?”. “Mãe”, eu disse. “Quem é Mr. Anthony Paradise? Você já ouviu falar num homem chamado Paradise?” Não, nem ela nem ninguém mais. Saí por aí enlouquecida perguntando em livrarias e bibliotecas, e a todos os escritores que conheço. Nada. Completamente desconhecido. Então, por fim, eu escrevi uma carta para a editora e logo me mandaram uma resposta dizendo que a última vez que se ouviu falar de Mr. Anthony Paradise, ele estava morando no velho Bairro Francês de New Orleans, mas que isso tinha sido há uns quinze ou vinte anos, e talvez ele estivesse desaparecido. Por falar em milagres, o que acha disso? O senhor sempre esteve aqui, bem debaixo do meu nariz, cada um de nós de um lado da cidade e a 15 minutos de distância. Primeiro eu quis vir aqui correndo sem nem avisar nada. O tempo era tão curto, as férias estavam quase no fim. Vim até aqui ao endereço que a editora me passou e descobri que ainda era a sua residência, como tem sido nesses vinte anos, me disseram. O senhor não estava. Foi aí que escrevi a primeira carta. Não obtive resposta. Estava na hora de voltar para a universidade. Fingi que estava doente. Inventei uma gripe forte para atrasar minha volta e escrevi mais duas cartas, que também foram ignoradas. Não vou perguntar por que, não importa. Então eu decidi que não seria desprezada. Não deixaria que se recusasse a ser... descoberto! Pois então... então... então! Aqui *estou* eu! Aqui estou eu, Mr. Paradise, e aqui *está* o senhor!

MR. PARADISE: Aqui está você, aqui estou eu, sim, de fato. E o que você pretende fazer a esse respeito?

¹ Bryn Mawr é uma renomada Faculdade para moças localizada dez milhas a oeste de Filadélfia, na Pensilvânia.

GAROTA: Ah, o senhor não sabe? Não consegue adivinhar? Mr. Paradise, eu vou=devolver o senhor ao mundo!

MR. PARADISE: Vai me devolver ao mundo?

GAROTA: É, o mundo idiota, cego e negligente que o deixou escapulir.

MR. PARADISE: Imagine que eu não queira voltar. Imagine que eu prefira ficar no esquecimento, mocinha.

GAROTA: Não, o senhor não pode, eu não vou deixar! É inútil resistir! Nem *tente*, Mr. Paradise, nem tente!-Eu já pus o processo em andamento.

MR. PARADISE: Então pare depressa, por favor.

GAROTA: Não. Já escrevi para pessoas influentes, editores e escritores que eu conheço na Costa Leste. Já despertei um grande interesse a seu respeito. Quando eu for embora, vou levá-lo comigo.

MR. PARADISE: Não.

GAROTA: Ah, vou sim. O senhor vai viver no meio de pessoas que apreciam genialidade. Vai fazer leituras, e conferências.

MR. PARADISE: Leituras para quem?

GAROTA: Clubes! Faculdades! Sociedades de poetas!

MR. PARADISE: Conferências? Sobre o quê?

GAROTA: Beleza! Arte! Poesia!

MR. PARADISE: Pelo amor de Deus! Você não tem lido os jornais ultimamente?

GAROTA: Por quê?

MR. PARADISE: Hoje o mundo está interessado em pólvora. A poesia não consegue competir com o som de balas explodindo. Hoje o negócio é descobrir novas armas de destruição, e não ressuscitar poetas esquecidos. Mesmo que eu quisesse ser ressuscitado, Gabriel ainda não tocou a trombeta. A forma mais certa e cruel de destruir Anthony Paradise, o poeta, é mostrar Jonathan Jones, o homem -- ou o que sobrou do homem. Você não percebe? Imagine que espetáculo terrível eu daria em cima de um tablado de conferências acadêmicas! Olhe para mim! Você não é cega. O que você vê?

GAROTA: Não importa sua aparência.

MR. PARADISE: Ah, importa sim. Talvez não para você, porque é jovem e generosa. Não, ainda não chegou a hora . Fique com o livro, lembre-se do

meu nome, e observe as páginas de obituários. Um dia você verá o nome de Jonathan Jones. Então volte e procure Mr. Anthony Paradise. Este será o momento — quando Jones estiver morto. Jones é uma contradição viva a Paradise. Paradise não terá chance de respirar até que Jones tenha parado de respirar. Acredite em mim – e se dê por satisfeita.

GAROTA: O senhor não pode ser Anthony Paradise agora? De novo?

MR. PARADISE: Não. Não, está tarde demais. Estou velho demais. A morte é a única coisa que talvez possa salvar minha reputação. Volte à escola, mocinha. Tudo tem um fim, até o suprimento de pólvora. Quando estiverem exaustas, as pessoas vão começar a procurar outra vez debaixo de pernas de mesa quebradas por livrinhos de versos esquecidos. Até lá, Jonathan Jones já estará resguardado e fora do caminho. O sol brilhará num céu claro e azul. O vento soprará as folhas do alto das montanhas. Crianças brincarão na areia em praias ensolaradas. O mundo será caloroso, sereno, e tão jovem quanto o amanhã. Então, todas as velhas, doces e gentis vozes serão percebidas outra vez. Você escutará o vento nas árvores, a chuva no telhado, e as canções dos poetas há muito esquecidos. Armas explodem e destroem e são destruídas. Mas isto -- Estas pequenas canções, por menores e sem importância que sejam, continuam cantando para sempre. Elas têm seus períodos de eclipse. Mas elas ressurgem. O movimento da vida é ascendente, movimento da morte é para baixo. Apenas o mais cego de todos os cegos tolos não é capaz de enxergar aquilo que vai estar finalmente no topo! Não a morte, mas a vida, minha querida. Vida – *vida*. Eu os desafio a interrompê-la para sempre! Não com todas as suas armas, não com toda a sua destruição! Vamos continuar cantando. Um dia, o ar por toda a terra estará repleto do nosso canto.

(Uma buzina toca)

MR. PARADISE: É o seu chofer?

GAROTA: É.

MR. PARADISE: É melhor você ir.

GAROTA: Mr. Paradise --

MR. PARADISE: O que é?

GAROTA: Talvez o senhor esteja certo. Vou fazer o que o senhor falou, guardar o livro e lembrar seu nome --

MR. PARADISE: E obituário nos jornais!

GAROTA: É. E quando chegar a hora – pode contar comigo, Mr. Paradise.

MR. PARADISE: Obrigado, minha querida. Eu vou contar com você.

GAROTA: Eu prometo, não vou decepcioná-lo. Seu futuro está a salvo em minhas mãos. E agora, Mr. Paradise – pode me dar um beijo de despedida?

MR. PARADISE: Não.

GAROTA: Por que não?

MR. PARADISE: Não. Pela mesma razão que eu não tocara uma toalha de mesa branca e limpa com -- os dedos sujos de lama.

GAROTA: Oh. (Estende a mão com gravidade) Adeus, Mr. Paradise.

CORTINA